

uma sonda para Júpiter, a fim de analisar sua atmosfera, que é muito densa, e ver se encontra ali algum indício de bactéria, protocélula ou protocarbono (elemento carbônico que poderia transformar-se em vida). Americanos e russos esperam enviar, talvez em 1997, aparelhos para Marte, a fim de coletar amostras de solo mais profundo, a fim de verificar se há alguma umidade que poderia manter vivas algumas bactérias.

Para o evolucionismo é muito duro observar que não há vida em nenhum planeta fora da Terra, pois a teoria supõe que com a mesma possibilidade com que a vida começou aqui, deveria, com elementos similares, ter-se iniciado em Marte. Mas nada foi encontrado. Os próprios evolucionistas já admitem, agora, que talvez tenham de reconsiderar sua teoria de que a vida surgiu a partir de matéria inorgânica.

**REVISTA ADVENTISTA:** *Por que teria Deus criado planetas vazios, caóticos, sem vida, em nosso sistema solar? Por que um Deus de ordem teria deixado tantos astros sem ordem?*

**DR. RHYS:** Esta é uma pergunta muito interessante, e que tem afetado muitos crentes através dos anos. A Bíblia e o Espírito de Profecia falam de outros mundos habitados que não caíram em pecado, e quando se conhecia menos o sistema solar, pensava-se que alguns desses mundos, pelo menos, estariam em nosso sistema. Alguns imaginavam que Júpiter, Marte ou Vênus seriam planetas ideais onde viveriam os outros filhos de Deus.

Entretanto, a ciência tem demonstrado sem sombra de dúvida, através de nave espaciais, fotografias e análises, que a Terra é o único planeta de nosso sistema solar adaptado para a vida.

Recordamos, porém, que no princípio, segundo os dois primeiros versículos do Gênesis, Deus criou o Universo. E o mundo, por algum tempo, ficou desordenado e vazio. Isto explica, ao menos em parte, que outros mundos se acham ainda no estado em que estava a Terra, no início. O fato de Deus ser um Deus de ordem, não

significa que todo elemento material que Ele cria, como rochas, planetas, satélites, meteoros, tenham de ser ordenados de acordo com o nosso critério de ordem e beleza. Há beleza naquilo que às vezes consideramos desordem.

Há uma teoria que está sendo estudada muito profundamente, e que se chama "teoria do caos", através da qual o homem está procurando descobrir naquilo que parece caos, leis que estão acima dos conceitos conhecidos. Por exemplo: as nuvens que passam e parecem se chocar com as outras. Quais são as leis que permitem isto? Talvez um dia o homem descubra que Deus tem um "caos" muito bem ordenado e belo, que também tem as suas leis. Pode ser que Deus esteja reservando alguns desses planetas para um dia formar novos mundos como o nosso. Não sabemos.

## **Especialmente antes e depois do Dilúvio houve diferenças razoáveis na quantidade disponível de carbono 14 para ser incorporado nos organismos vivos.**

**REVISTA ADVENTISTA:** *Podemos confiar na exatidão dos cronômetros radiativos, para a datação de fósseis ou rochas?*

**DR. CLAUSEN:** Há dois tipos de cronômetros radiativos: o carbono 14 é usado principalmente para a datação de material orgânico, como ossos, papel, madeira, pano, e no cenário geológico convencional ele teoricamente alcança 50 mil anos no passado. Por outro lado, a datação feita através do urânio, tório, chumbo ou potássio-argônio, é usada para datar minerais, e alcança teoricamente milhões ou bilhões de anos.

Assim, ao falarmos na datação da idade da Terra, estamos falando no segundo método, que é utilizado para minerais. Ao usar tais cronômetros, em minhas pesquisas, tenho pensado na possibilidade de alterações na sua meia-vida,

no índice de decomposição desses elementos, e não tenho encontrado evidências para tais alterações. Entretanto, tenho notado que os físicos têm apresentado idéias interessantes sobre a variação de tempo sob ambientes diferentes. Nas teorias da relatividade, por exemplo, dependendo do tipo de ambiente no qual você se acha, o tempo pode alterar sua importância.

Entendo que o carbono 14 é utilizado para idades que não ultrapassem 40 ou 50 mil anos atualmente. No entanto, ele tem sido calibrado para utilização em menos de 10 mil anos. Mas sempre tem sido questionada a quantidade disponível de carbono 14 que havia na atmosfera no passado. Por exemplo, ao se testar bombas na atmosfera, a quantidade de carbono 14 no ar tem-se alterado de modo significativo durante os últimos 20 ou 30 anos. Quem pode garantir, portanto, que a quantidade de carbono 14 na atmosfera não tenha se alterado bastante no passado? Especialmente antes e depois do Dilúvio houve diferenças razoáveis na quantidade disponível de carbono 14 para ser incorporado nos organismos vivos. Portanto, eu não veria maiores problemas em confiar no método de datação do carbono 14 para um período de alguns milhares de anos. Mas quanto mais longe fomos no passado, menos eu confiaria nesse método.

**REVISTA ADVENTISTA:** *A idéia de que a Terra tem apenas seis mil anos de idade ainda é aceita por cientistas criacionistas hoje?*

**DR. WEBSTER:** Há grupos de cientistas criacionistas que ainda se apegam à idéia de seis mil anos para a criação total da Terra e do Universo. Entretanto, ao se apegar aos seis mil anos, eles precisam tomar os dados científicos e propor modelos um tanto estranhos, nos quais esses dados possam se encaixar. Se eles aceitassem, por exemplo, a Criação em dois estágios: a criação primordial, há talvez 4,5 bilhões de anos, e então a vida, entre seis e dez mil anos atrás, não precisariam propor esses estranhos modelos e mecanismos. Mas ainda existem alguns grupos fun-